

20 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 2021

Economia

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Cachoeiro e Linhares entre as campeãs de consumo

Pesquisa revela que cidades fora da Grande Vitória vão ter maior potencial de consumo. Colatina e Aracruz também integram a lista

Verônica Aguiar
Rodrigo Péret

A recuperação econômica estadual pós-pandemia contará com uma transformação no consumo das famílias. A perspectiva é de que, até 2040, municípios de fora da Grande Vitória passem a representar mais da metade

do consumo total no Estado.

A afirmação é de Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora e responsável pela pesquisa IPC Maps 2021, estudo que mapeia o potencial de consumo da população dos estados e municípios no País.

Atualmente, o Estado ocupa a 13ª colocação no ranking nacional em potencial de consumo. E tem quatro municípios entre as 100 cidades com maior potencial de consumo no País, todas da Grande Vitória.

Entretanto, os três municípios seguintes na lista estadual são de fora da região metropolitana: Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Colatina. Pazzini explica que isso não é coincidência e que o movimento de descentralização econô-

mica feito no Estado deve transformar esse ranking até 2040.

"Em 2035, municípios de fora da Grande Vitória já estarão chegando à metade do potencial de consumo do Estado e, até 2040, serão o maior mercado consumidor, com participação de 52,2%, Cachoeiro, Linhares, Colatina, Aracruz e São Mateus vão liderar essa mudança", prevê.

O economista Ricardo Paixão explica que esse movimento de transformação no potencial de consumo acontece devido ao aumento de investimentos fora da região metropolitana.

"Investimentos que antes eram feitos na Grande Vitória foram para outros municípios. Com isso, há

um êxodo para essas cidades, o que aumenta o potencial de consumo delas", destaca.

Paixão cita ainda, como exemplos, investimentos de empresas em Linhares, como os casos da WEG, da Olam Internacional e do Café Cacique. E lembra que, no último ano, Aracruz foi eleita pela Urban Systems a 7ª melhor cidade para investir no setor industrial no País.

A reportagem solicitou entrevista com o secretário de Desenvolvimento do Estado, Tyago Hoffmann, e a assessoria respondeu via nota.

"Várias empresas já anunciaram novos projetos na Grande Vitória e no interior. Por isso, a expectativa é de que, em 2022, o cenário seja ainda melhor", disse o comunicado.

Melhoria em infraestrutura é essencial, dizem especialistas

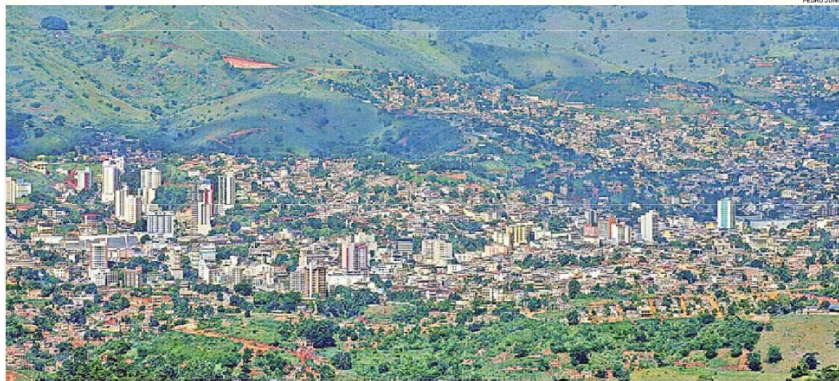
Especialistas destacam que melhorias na infraestrutura rodoviária no Estado são fator essencial para a tendência de alta dos municípios fora da região metropolitana.

"O fator determinante é a construção ou ampliação da BR-101 Norte. Porque as condições de infraestrutura melhoraram e estão atraindo mais negócios. Quanto melhor for o acesso às regiões, maior será o dinamismo na atividade econômica", disse a economista Arilda Teixeira.

"É uma questão estrutural que está por trás disso. O consumo está gradativamente subindo, o que também reforça o crescimento do comércio", completou.

O economista Jorge D'Ambrósio destaca também o impacto refletido no agronegócio, que foi beneficiado por investimentos. "Basta observar o agronegócio na região serrana. Está em alta porque investimentos foram feitos na infraestrutura local", observou.

"Quando você cria condições para quem vem de fora trabalhar no município, a sua economia cresce, já que há um crescimento do consumo. E, com isso, cresce também a arrecadação, que vai possibilitar novos investimentos".



VISTA DE CACHOEIRO: município lidera em potencial de consumo no Estado fora da Grande Vitória e é protagonista em crescimento estimado até 2040



ARILDA: infraestrutura melhorou

AS 50 CIDADES CAPIXABAS COM MAIOR POTENCIAL DE CONSUMO

MUNICÍPIO	POTENCIAL DE CONSUMO 2021 (EM R\$)	MUNICÍPIO	POTENCIAL DE CONSUMO 2021 (EM R\$)
1ª Vila Velha	16,39 bilhões	26ª Afonso Cláudio	578 milhões
2ª Vitória	14,78 bilhões	27ª Fundão	569 milhões
3ª Serra	14,70 bilhões	28ª Iúna	563 milhões
4ª Cariacica	9,6 bilhões	29ª Conceição da Barra	536 milhões
5ª Cachoeiro de Itapemirim	5,8 bilhões	30ª Sooretama	531 milhões
6ª Linhares	4,7 bilhões	31ª Jaguaré	525 milhões
7ª Colatina	3,69 bilhões	32ª Piúma	514 milhões
8ª Guarapari	3,32 bilhões	33ª Pinheiros	513 milhões
9ª São Mateus	2,81 bilhões	34ª Pedro Canário	515 milhões
10ª Aracruz	2,73 bilhões	35ª Mimoso do Sul	486 milhões
11ª Viana	1,6 bilhão	36ª Ibatiba	430 milhões
12ª Nova Venécia	1,08 bilhão	37ª João Neiva	424 milhões
13ª São Gabriel da Palha	955 milhões	38ª Rto Bananal	421 milhões
14ª Castelo	939 milhões	39ª Marchal Floriano	415 milhões
15ª Barra de São Francisco	920 milhões	40ª Vargem Alta	394 milhões
16ª Santa Maria de Jetibá	809 milhões	41ª Montanha	389 milhões
17ª Maratáizes	786 milhões	42ª Ecoporanga	376 milhões
18ª Anchieta	740 milhões	43ª Pancas	367 milhões
19ª Alegre	708 milhões	44ª Alfredo Chaves	330 milhões
20ª Guacuí	691 milhões	45ª Ibiracu	323 milhões
21ª Domingos Martins	664 milhões	46ª Itaguacu	311 milhões
22ª V. Nova do Imigrante	641 milhões	47ª Mucuri	304 milhões
23ª Santa Teresa	631 milhões	48ª Marilândia	300 milhões
24ª Baixo Guandu	621 milhões	49ª Boa Esperança	300 milhões
25ª Itapemirim	612 milhões	50ª Muniz Freire	286 milhões

Fonte: IPC Maps 2021

FIQUE POR DENTRO

O que é o IPC maps?

O IPC Maps é um estudo realizado há quase 30 anos que calcula o índice potencial de consumo nacional, com base em dados oficiais.

Ranking nacional

> O ESTADO desceu uma posição no IPC Maps deste ano, caindo da 12ª colocação para a 13ª.

> ENTRETANTO, o Estado cresceu no índice, subindo de 2,10 para 2,11. Sua queda aconteceu apenas por uma forte alta no potencial de consumo do Distrito Federal, que subiu da 13ª para a 12ª posição ao crescer de 2,07 para 2,21.

> FORA ISSO, as posições à frente do Estado permaneceram as mesmas do ranking de 2020, com São Paulo mantendo a liderança, com 27,62 pontos, sendo seguida de longe por Minas Gerais, com 10,13.

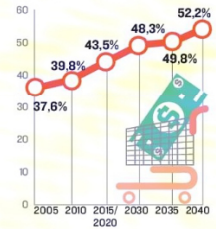
Cariacica em queda

> APÓS TERMINAR em 2º em 2020, Vila Velha subiu para a primeira coloca-

ção do ranking estadual. Cariacica, a ex-líder, caiu para a quarta posição.

Potencial fora da Grande Vitória

> UMA PROJEÇÃO do IPC Maps destaca que, se a tendência atual de crescimento seguir, municípios fora da Grande Vitória vão representar, em 2040, 52,2% de todo o potencial de consumo do Estado. Atualmente, este número é de 43,5%.



Fonte: IPC Maps 2021.

Economia

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Procura por imóvel não para de crescer

O aumento do potencial de consumo fora da Grande Vitória se reflete na procura por imóveis nessas regiões, seja para aluguel ou compra.

Vice-presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis (Fenaci), Ary Bastos destaca que houve um aumento de cerca de 80% na procura, índice que já chega a superar a oferta de imóveis fora da região metropolitana.

"É uma tendência que veio para ficar. Se você for olhar os estoques de lançamento, está tudo com fila de espera. As pessoas estão se mudando para Linhares, Aracruz, Cachoeiro, São Mateus e outros municípios de fora do grande centro estadual, graças às novas oportunidades de emprego."

O Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES) também observa um movimento crescente nessas regiões.

"O mercado vive um momento de recuperação no Estado. Já faz algum tempo que estamos observando um movimento positivo em Linhares, Colatina, Cachoeiro e Aracruz", explica o presidente do Sinduscon-ES, Paulo Baraona. Ele destaca que os lançamentos estão fazendo sucesso nesses e em outros municípios.

"São lançamentos que vão desde

a oferta de imóveis do Programa Casa Verde e Amarela, do governo federal, até os imóveis de médio e alto padrão. Loteamentos também estão sendo muito procurados".

A situação pode ser observada no próprio estudo feito pela empresa IPC Marketing Editora no Estado. Nele, o setor de habitação lidera com folga o maior potencial de consumo em reais, com R\$ 26,17 milhões no ano.

A classe social com maior consumo neste setor é a C: R\$ 11,1 milhões. Trata-se do maior consumo de todas as categorias em qualquer classe social.

O diretor-presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Estado (Ademi-ES), Alexandre Schubert, ressalta que os movimentos feitos pelos governos estadual e municipais para criação de emprego e renda influenciaram na mudança.

"Quando se há maior disponibilidade de capital, com mais gente querendo ir para a região trabalhar, a tendência é a procura por imóveis disparar, como já estamos vendo em Linhares e Cachoeiro, por exemplo. A tendência é de que o aumento persista, já que há um movimento interessante de crescimento fora da Grande Vitória".

OPORTUNIDADES



Emprego e desenvolvimento no Norte

A jornalista Luciene Araújo, 51 anos, morava em Vila Velha, mas há cinco meses mudou para Linhares, após receber uma proposta de emprego. Satisfeita, ela destacou

o clima de desenvolvimento existente na cidade. "São muitas empresas chegando. Gente que demitiu está voltando a contratar. Gente que estava

parada voltou a trabalhar. Acredito que a cidade vai se desenvolver bastante porque há muita oportunidade de emprego e demanda por mão de obra", observa.



MUDANÇA PARA LINHARES

Melhor opção em custo-benefício

O médico Rafael Lovatti, de 32 anos, conta que, após terminar seu curso de residência hospitalar em Vila Velha, decidiu mudar definitivamente para Linhares com a mulher, Betina, e o filho, Francisco.

"Eu já havia morado em Linhares antes do curso e, ao término dele, resolvi voltar. Procurei por imóveis por algum tempo. Decidi alugar uma casa no centro da cidade

e comprar um imóvel rural para construir uma casa própria. Vi como uma opção de ótimo custo-benefício", conta.

Ele destaca que Betina está grávida de 22 semanas e que dar mais espaço para as crianças brincarem.

A busca por maior tranquilidade e segurança também pesou bastante na hora de decidir deixar a Grande Vitória para viver no interior.

Projeção para compra de veículos também é alta

Além do setor imobiliário, outra área que também apresenta crescimento de valores e potencial de consumo no estudo IPC Maps 2021 é o de automóvel próprio.

Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora e responsável pela pesquisa, explica que, desde o ano passado, tem se verificado que houve um grande crescimento dos valores e potencial de consumo em relação ao automóvel próprio (compra e manutenção).

"As compras geralmente são de motocicletas para trabalho com entregas e de carro para trabalhar como motorista acionado por aplica-

tivo. É uma alternativa buscada pela população de conseguir renda".

O economista Marcelo Loyola Fraga destaca que os motos se tornaram alternativa por conta da economia. "Tem gente trocando carro por moto para economizar".

O diretor do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Espírito Santo (Sincodives), José Geraldo da Cunha, diz que esse seria, na verdade, um movimento normal do setor. "É uma recuperação em relação às perdas de 2020, quando houve queda. As pessoas estão viajando menos e aí sobra para trocar de carro".

SAIBA MAIS

Potencial da classe C é de R\$ 37,19 milhões

Habitação no topo

► O ESTUDO IPC MAPS 2021 mostrou que o potencial de consumo total no Estado é de R\$ 107,37 milhões.

► DESTES, R\$ 26,17 milhões são referentes ao setor de habitação, que lidera com folga a listagem de categorias do estudo.

► O MOTIVO da liderança está na "classe C" da economia estadual, que tem potencial de consumo de R\$ 11,1 milhões somente para o setor de habitação.

► ESSAS FAMÍLIAS, que têm rendimento entre quatro e dez salários mínimos (ou seja, entre R\$ 4.400 e R\$ 11 mil), têm, em 2021, potencial de consumo de R\$ 37,19 milhões, representando 37,8% do potencial de consumo total no Estado.

Reflexo prático

► ESPECIALISTAS do setor imobiliário dizem já observar esse impacto não só na Grande Vitória, mas também fora dela.

► A FEDERAÇÃO Nacional dos Corretores de Imóveis (Fenaci) estima que a procura por imóveis fora da região metropolitana aumentou em, "no mínimo", 80%, relatando até mesmo fila de espera para obter lotes nessas regiões.

Veículos próprios em alta

► DEPOIS DA HABITAÇÃO, o segundo setor com maior potencial de consumo é o de veículos próprios (compra ou manutenção), com um total de R\$ 12,8 milhões.

► NESTE SETOR, a classe social que lidera em valores é a B, formada por

famílias que têm rendimentos entre R\$ 11 mil e R\$ 22 mil.

► ESSA CLASSE SOCIAL tem potencial de consumo para esse setor de R\$ 5,54 milhões.

► A JUSTIFICATIVA do IPC Maps 2021 para o alto potencial de consumo no setor, mesmo durante a pandemia, é de que, com a crise, boa parte das compras de veículos seria referente a motos para realizar serviços de entrega, ou de carros para atuar como motorista acionado por aplicativos. Seria uma forma de investimento da população para conseguir renda.

► MEMBROS DO SETOR, porém, afirmam que trata-se apenas de uma tendência de recuperação das vendas com a pandemia.

Fonte: IPC Maps 2021

ANÁLISE

"Progresso da região fora da metrópole é positivo para o Estado"

"A descentralização de investimentos é muito positiva não só para o Estado, mas também para a própria Grande Vitória.

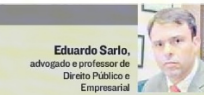
O crescimento de cidades como Linhares e Cachoeiro possibilitará novos polos comerciais, o que fará com que a região metropolitana perca essa pressão de ser a referência para receber pessoas de outros territórios.

O olhar de vários especialistas que dialogam comigo é o mesmo. Não é ruim que haja um êxodo da região metropolitana para outros

municípios. Pelo contrário, trará uma maior qualidade de vida para todas as regiões.

Basta pensar que, um êxodo do tipo, fará com que o desemprego diminua na Grande Vitória. Com um índice menor de desemprego, a tendência é de que a miséria, a pobreza e a criminalidade também se reduzam. Ou seja, a violência na região metropolitana tende a diminuir.

Da mesma forma, com o êxodo, o trânsito também ficará mais leve. É um progresso positivo para todo o Estado, a médio e longo prazo".



Eduardo Sarlo, advogado e professor de Direito Público e Empresarial